MADAME DUROCHER PARTEIRA IMPERIAL E O SEU PROTAGONISMO NA ACADEMIA DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Discente: Elizângela de Fátima Bortolin Gaioski

Orientadora: Prof. Drª. Georgiane Garabely Heil Vázquez

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Resumo: Durante o século XIX, no Brasil, observou-se o processo de institucionalização da medicina através da implementação de algumas faculdades. Em um país onde as ciências eram preponderantemente um campo masculinizado, uma mulher conquistou espaço e respeito dentro da Academia Imperial de Medicina, na segunda metade do século XIX. Marie Josephine Mathilde Durocher, tornou-se a primeira parteira diplomada pela instituição e a primeira mulher a ser recebida como membro titular da Academia. Em 60 anos de profissão, Mme Durocher realizou mais de 5.000 partos, entre eles o da Princesa Leopoldina, filha de Dom Pedro II. Essa pesquisa pretende contribuir para a análise das publicações científicas de Mme Durocher, contidas nos *Annaes Brasilienses de Medicina* do Rio de Janeiro, abrangendo o período de 1851 a 1890 e, desta forma compreender parte da trajetória profissional e intelectual da parteira. Pretende-se destacar o protagonismo de Mme Durocher no campo científico, face a desigualdade de gênero dentro da Academia. Partindo de leituras feitas sobre a institucionalização da medicina no Brasil, gênero e formação profissional, entender as ações desenvolvidas e as reivindicações de uma profissional, tendo em vista que, como parteira diplomada, Mme Durocher fazia a ponte entre o “saber científico” e o “saber popular”.

Palavras-chave: mulheres; medicina; Brasil imperial; parteiras; formação profissional.